



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## JORNADA DE TRABALHO DOCENTE E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA BÁSICA

Brenda Maria Vieira Gonçalves.

Francisco José de Lima.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, *Campus Cedro* /  
brendavieira1@outlook.com/ franciscojose@ifce.edu.br

## DAY OF TEACHING AND IMPLICATIONS IN PROFESSIONAL PRACTICE: A STUDY UNDER THE PERSPECTIVE OF TEACHERS OF MATHEMATICS OF BASIC SCHOOL

### RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido como desdobramento da terceira etapa do Projeto de Iniciação Científica “O exercício da docência, as condições de trabalho pedagógico e suas repercussões na prática profissional do professor”, vinculado ao Programa Voluntário em Iniciação Científica da Pro-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPI do IFCE *campus Cedro*. Objetiva discutir a jornada de trabalho docente e seus efeitos na prática profissional do professor de Matemática, bem como refletir sobre as condições de trabalho e suas implicações no seu fazer pedagógico, compreendendo como professores de Matemática efetivam sua prática diante das adversidades presentes na escola. O estudo se justifica pela possibilidade de reflexão a respeito da docência, favorecendo a promoção do diálogo sobre aspectos do fazer pedagógico em Matemática, destacando questões relacionadas a jornada de trabalho e suas implicações na prática do professor. A proposta está apoiada em pressupostos da pesquisa qualitativa, de caráter analítico descritiva, recorrendo a entrevistas semiestruturadas, as quais foram audiogravadas para análise posterior. As mesmas foram realizadas com três professores de Matemática que atuam na escola básica do interior cearense. Este estudo possibilitou entender melhor questões silenciadas sobre a docência e as condições de trabalho do professor quase sempre negligenciadas pelas escolas básicas/secretarias de educação que afetam as práticas dos professores de Matemática.

**Palavras- chave:** Condições de trabalho. Jornada de trabalho. Docência em Matemática.

### ABSTRAT

This article was developed as a follow-up to the third stage of the Scientific Initiation Project "The teaching exercise, the pedagogical work conditions and its repercussions on the professional practice of the teacher", linked to the Voluntary Program in Scientific Initiation of the Pro- Postgraduate and Innovation - PRPI of the IFCE campus Cedro. It aims to discuss the teacher's work day and its effects



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

in the professional practice of the Mathematics teacher, as well as to reflect on the working conditions and their implications in their pedagogical doing, understanding how Mathematics teachers practice their practice in the face of the adversities present in the school. The study is justified by the possibility of reflection on teaching, favoring the promotion of dialogue on aspects of pedagogical doing in Mathematics, highlighting issues related to the work day and its implications in teacher practice. The proposal is based on qualitative research presuppositions, with a descriptive analytical character, semi-structured interviews were used, which were audio-taped for later analysis. The same were done with three Mathematics teachers who work in the basic school of the interior of Ceará. This study made it possible to better understand silenced questions about teaching and working conditions of the teacher almost always neglected by the basic schools / secretaries of education that affect the practices of teachers of Mathematics.

**Key words:** Work conditions. Working day. Teaching in Mathematics.

## JUSTIFICATIVA

Na literatura que trata sobre a docência, é cada vez mais recorrente, a ênfase atribuída ao trabalho do professor como uma atividade relevante para o desenvolvimento da sociedade e a necessidade de seu reconhecimento público (DELORS,1996; LUDKE; BOING, 2007), por isso faz-se necessário entender as diferentes faces do trabalho docente e discutir as questões que norteiam e condicionam suas ações pedagógicas.

Diante disso a realização desse estudo se justifica pela possibilidade de reflexão a respeito da docência, favorecendo a promoção do diálogo sobre questões do fazer pedagógico em Matemática, destacando aspectos relacionados a jornada de trabalho e suas implicações na prática do professor.

## OBJETIVO GERAL

Discutir sobre a jornada de trabalho docente e seus efeitos na prática profissional do professor de Matemática, bem como refletir sobre as condições objetivas de trabalho e suas implicações no seu fazer pedagógico, compreendendo como professores de Matemática efetivam sua prática diante das adversidades presentes na escola.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante de novas demandas surgidas na escola, a intensificação do trabalho docente é um aspecto que merece destaque, pois as condições de trabalho do professor, de acordo com Cação (2001), são silenciadas sendo necessária uma (re)organização das ações pedagógicas e perspectivas para o trabalho docente, principalmente, no que se refere a jornada de trabalho a qual está exposto, jornada esta que não implica apenas na intensificação do seu trabalho, mas também nas relações estabelecidas entre o profissional e sua carreira, de modo que a profissão passa a ser exercida de maneira excessiva fora do ambiente escolar. Situado em contextos caracterizados por mudanças acentuadas, o professor se encontra em cenários que retratam, cada vez mais, desprestígio e desvalorização profissional.

Segundo Barbosa (2009), o exemplo mais claro ou o fator que mais contribui para a intensificação do trabalho docente, configura-se nas relações interpessoais estabelecidas entre professores, gestão, alunado e comunidade escolar, nesse contexto o docente assume postura de um indivíduo multifacetado.

Acrescenta-se ainda dois fatores que podem ser considerados no que tange a extensa jornada de trabalho do professor – a escassez de profissionais em determinadas regiões e sobretudo a omissão de vagas de emprego em alguns casos, para a autora tais fatores implicam no aumento de trabalho para os profissionais que estão em ativa, de modo que intensifica-se as horas e atividades a serem desempenhadas, porém mantém-se o mesmo salário. Em virtude disso, a organização das ações docente é comprometida e os docentes passam por um processo de desarticulação que afeta a classe profissional (BARBOSA, 2009).

É necessário reconsiderar a organização do trabalho escolar, haja vista, que ao docente não pode ser exigido além das suas possibilidades, desde carga horária até questões formativas. As extensas jornadas de trabalho, acabam sobrecarregando e, conseqüentemente, desanimando o professorado e também aqueles que um dia poderiam ingressar no magistério. Tal situação, pode causar adoecimento na maioria dos educadores que acabam esgotados físico e mentalmente diante da rotina profissional (SANTOS; OLIVEIRA, 2009).

Santos e Oliveira (2009) ressaltam que para elevar a qualidade da educação básica é preciso que haja investimento financeiro, de modo que é insuficiente apenas estipular



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

metas que proponham a melhoria do ensino na escola básica, se a ampliação das condições de trabalho docente também não forem prioridades de enfrentamento, tendo em vista que é inviável pensar na garantia da qualidade de ensino, negligenciando as condições para que isso se torne possível.

Desse modo, se verifica que os professores atuam diante do fogo cruzado de inúmeras expectativas sociais e políticas em crise na contemporaneidade, cujas críticas ao sistema educacional exigem dos professores cada vez mais desempenho, como se a educação, por si só, resolvesse os problemas sociais vigentes (LUDKE; BOING 2007).

Nestes termos, Pereira (2007) enfatiza que embora a educação e a formação docente não sejam suficientes para transformar a sociedade e suprir as falhas existentes em outros sistemas sociais, tampouco se pode negar a importância destas no direcionamento de uma sociedade mais humana e justa.

Contudo, se a docência escolar em geral, e particularmente em matemática, é compreendida como um trabalho social complexo por ser uma ação integrante de um projeto educacional de grandes proporções (MOREIRA; FERREIRA, 2013), ensinar matemática na escola básica pressupõe ao professor, aprendizagem e conhecimento matemático, compreendendo o sentido desse conhecimento.

## METODOLOGIA

A proposta delineada no presente trabalho foi realizada a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, de caráter analítico descritiva, recorrendo a entrevistas semiestruturadas como estratégia para coleta de dados, as quais foram audiogravadas para análise posterior. As entrevistas poderiam ter duração de até 45min. Para realização do estudo, recorreu-se ainda a uma revisão de literatura, de modo a permitir um diálogo entre as falas dos entrevistados e alguns autores que discutem a temática tratada no presente trabalho.

As entrevistas se desenvolveram em quatro fases, na primeira foi elaborado um roteiro, com os questionamentos que norteariam as interlocuções, na segunda aconteceu a entrevista propriamente dita, ou seja, o procedimento para coleta de dados, a terceira fase correspondeu as transcrições dos depoimentos obtidos a partir das entrevistas e na quarta foi realizada a discussão e análise das narrativas.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Para realização das entrevistas, a priori, o projeto de pesquisa<sup>1</sup> foi submetido e analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE, o qual emitiu um parecer favorável possibilitando a concretização da proposta. Os participantes tiveram que assinar o Termo de Consentimento, Livre e Esclarecido– TCLE, como uma forma de assegurar o conhecimento sobre os objetivos da pesquisa e legitimidade da mesma.

As entrevistas foram compostas por seis questões norteadoras, a fim de atender os objetivos da pesquisa e foram realizadas com três professores de Matemática que atuam na escola básica, sendo que dois dos pesquisados atuam em duas escolas da rede municipal de ensino situadas em diferentes cidades cada uma, e o outro docente entrevistado leciona em uma escola da rede estadual de ensino. Os sujeitos da pesquisa são professores experientes com uma média de dez a vinte anos no exercício da profissão, trabalham de 200 à 300 horas mensais.

As instituições onde atuam situam-se no interior cearense, partindo do pressuposto de que a escola básica parece apresentar uma realidade cada vez mais conflituosa, que impede a efetivação das ações docentes.

Assim, foram observados aspectos relacionados a jornada de trabalho docente e os efeitos dos conflitos escolares na vida pessoal e profissional destes professores. Nas entrevistas, dentre outros aspectos, os participantes relataram suas trajetórias profissionais, bem como a motivação pela profissão, o tempo na docência, suas jornadas de trabalho, as condições objetivas de trabalho a qual estão submetidos e suas implicações na prática pedagógica. Destacaram também questões sobre como os problemas enfrentado no ambiente de trabalho podem afetar a vida pessoal e de que forma esses fatores podem contribuir para a não permanência na docência.

Para assegurar o anonimato e a identidade dos docentes envolvidos na pesquisa, as transcrições das falas dos mesmos serão indicadas pelas siglas TR01, TR02 e TR03.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante da complexidade do trabalho docente e da importância de compreender as condições objetivas de trabalho ofertadas pelas escolas de educação básica/secretariais municipais de educação ao professor, especificamente ao docente de Matemática, para

<sup>1</sup> O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE e aprovado sob o Protocolo nº 2.899.287



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

que se desenvolva e concretize suas ações, faz-se necessário evidenciar questões inerentes a jornada de trabalho, bem como os fatores que potencializam a intensificação desse trabalho e como estas questões refletem na sua prática pedagógica.

Segundo Jacomini e Penna (2016) a jornada de trabalho do professor implica diretamente na qualidade da educação básica dado que muitos planos de carreira são elaborados sob a perspectiva de uma ampliação desse itinerário, no qual o professor leciona em mais de uma escola, em locais distintos, de modo que o processo de ensino/aprendizagem pode ser afetado, haja vista o tempo insuficiente para se dedicar a planejamentos e preparações de materiais ou conteúdos para as aulas.

Sobre os desafios postos pela jornada de trabalho a qual estão submetidos, os professores entrevistados destacaram aspectos como a atuação em municípios distintos, aspecto que os leva a encarar distintas realidades, principalmente no que diz respeito aos calendários letivos, regência de sala de aula e planejamentos, como observamos claramente nos enunciados a seguir:

[...] hoje eu trabalho 200 horas, além de ser duas escolas, são dois municípios diferentes, Várzea Alegre e Cedro. E assim, é uma dificuldade... a maior dificuldade que encontro é a questão do horário, as escolas deixam sempre para fazer o horário na última semana, aí uma fica cobrando da outra... E aí é a maior complicação que eu encontro é a questão de lecionar em dois municípios diferentes. (TR01)

Há 20 anos sou professor do município de Cedro. Em Lavras da Mangabeira também sou professor... lá [Lavras da Mangabeira] vai fazer 5 anos. Sou concursado nas duas redes municipais. [...] agora como eu tenho 300 horas, eu tenho 100 horas no município de Lavras e 200 horas no município de Cedro [...] (TR02)

[...] a nossa carga horária teve uma mudança nos últimos anos, mas eu sou lotada com 40 horas semanais, dessas 40 horas eu tenho 27 em sala de aula e 13 horas destinadas a planejamento. (TR03)

Conforme observamos nos excertos acima, a necessidade de trabalhar duzentas à trezentas horas mensais tendo que se desdobrar, muitas vezes, em mais de uma rede de ensino, mostra-se como um aspecto que pode dificultar o fazer profissional docente. É provável que essa tomada de decisão seja motivada pela questão salarial, sendo a busca por estabilidade financeira, uma das questões que obrigam o professor a ampliar sua jornada de trabalho, porém é importante observar que a atuação em diferentes redes de ensino exige a conciliação de tensões e a administração de certos desgastes.

Para que o professor se desenvolva profissionalmente é fundamental que lhe sejam oferecidas condições que propiciem a efetivação da carreira docente, todavia é preciso



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

ponderar se as políticas públicas pensadas para estimular o reconhecimento do magistério, realmente contribuem para tal, ou configuram-se como um instrumento para conter e acentuar o trabalho docente (JACOMINI; PENNA, 2016).

Ainda sobre a jornada de trabalho e organização do fazer docente, dois dos participantes citaram a homologação de um parecer pelo Ministério da Educação (MEC), o qual garante o cumprimento da lei nº 11.738/2008 que em uma de suas emendas estabelece que um terço da carga horária a ser cumprida pelo professorado da educação básica seja destinada a atividades de planejamento (OLIVEIRA, 2016), como podemos observar nos trechos destacados a seguir:

Na verdade hoje até que tá melhor, surgiu a nova lei onde você tem agora as horas de planejamento, daí você tem de certa forma, um horário mais organizado do que antigamente... Antigamente quando nós não tínhamos essa questão das horas de planejamento, ficava muito difícil de você trabalhar, porque você tinha as 20 horas ou as 40 horas ou às 60 horas elas eram em sala de aula, exclusivamente em sala de aula, se a gente queria estudar ou planejar alguma coisa, teria que procurar um outro horário, mas assim agora nesse momento dar pra conciliar muito bem, por que nós temos essas horas de planejamento [...] (TR02)

Essa hora de planejamento ela é recente que é o que a gente chama de um terço, antigamente essa carga horária do planejamento era bem reduzida, né, você tinha mais horas em sala e menos horas de planejamentos, eu ainda não acredito que seja o ideal, né, essas 13 horas de planejamento você tem que destinar o tempo para o planejamento coletivo, que se trata dos repasses e das questões administrativas, né e eu acho que sobra pouco tempo para se preparar, para fazer uma metodologia diferente, para preparar uma aula mais dinâmica, eu acho que a quantidade de carga horária em sala de aula ainda é muito alta, né dentro do espaço, são 27 em sala, eu acho que poderia ser reduzido um pouco mais, para que a gente tivesse tempo de melhor trabalhar e trazer novas metodologias para sala de aula. Eu tenho hoje para completar as 27 horas em sala, eu tenho 6 turmas, né, 6 turmas. (TR03)

Nos enunciados acima, é possível inferir que as horas destinadas ao planejamento, de fato podem contribuir para preencher algumas lacunas existentes no processo de organização do trabalho docente, porém é possível perceber na segunda fala uma ponderação quanto às horas de planejamento garantidas pela lei e o volume de atividades a serem planejadas devido à expressiva demanda a ser atendida, de modo que um terço da hora para planejamento ainda parece insuficiente diante exigências e necessidades a serem atendidas.

Oliveira (2016) destaca ainda que a Lei do Piso Salarial apontou como uma forma de reconsiderar a jornada de trabalho docente e adequar a carga horária de serviço, todavia a autora avalia que a educação escolar tem sido afetadas por fatores característicos de políticas neoliberais, de modo que os professores continuam a ter seu trabalho controlado



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

e os resultados são pensados para atender aos interesses de outrem, de modo que as ações dos educadores estão condicionadas ao aprimoramento de tempo e recursos.

Um dos entrevistados ressaltou as falhas quanto às questões salariais da classe docente e a intensificação do trabalho na busca de uma maior estabilidade financeira, Como mostra o trecho abaixo:

[..] questão salarial não, hoje a gente não pode questionar muito, por que em relação a antigamente, o salário do professor hoje ele é um salário bom, ele não é ótimo, ele deveria ser melhor, por que? Se eu tivesse um salário muito bom, eu não precisaria trabalhar três turnos, então, e é porque eu também não tenho uma família grande para poder sustentar, você imagine quem tem uma família grande para sustentar, ai sim, ai é que precisaria ter um salário melhor, os professores deveriam ter um salário melhor, para não precisar... precisar trabalhar uma carga horária muito extensa [...] (TR02)

A partir do trecho acima, torna-se explícito que embora não desconsidere o avanço quanto a melhoria do salário docente, a remuneração recebida pelo serviço prestado, ainda não exime o profissional das longas jornadas de trabalho na busca por uma maior estabilidade financeira.

De acordo com Santos e Oliveira (2009) as condições de trabalho ofertadas ao professorado não permitem que sejam desenvolvidas as ações provenientes de políticas públicas educacionais, contraditoriamente, estas políticas criadas no intuito de reconfigurar o trabalho docente, acaba por intensificá-lo ainda mais. Consequentemente, os profissionais passam por um processo de adoecimento e necessidade de abster-se daquela realidade desgastante. Em contrapartidas alguns docentes buscam mecanismos para permanecer no magistério.

Questionados sobre as condições de trabalho ofertadas pelas escolas de educação básica/ secretarias municipais de educação, os professores enfatizaram a má qualidade da estrutura física da escola, a escassez de materiais didático-pedagógicos e as condições precárias de acesso à internet. Esses aspectos podem ser observados nos trechos abaixo:

As condições de trabalho são precárias, é... hoje eu me vejo com um quadro branco, nem o pincel, porque o pincel você tem que comprar... quadro branco e pincel, não tem um laboratório, principalmente quem trabalha com Matemática, então você tem o que? É um quadro e um pincel somente, né! e a boa vontade, então eu vejo uma desvantagem muito grande, né, hoje para o professor de Matemática, mais por conta disso, porque nós não temos laboratório na escola, nós não temos, é... nada de tecnologia, nós não temos... É somente o professor, recurso humano, quadro e pincel. (TR01)

[...] as condições de trabalho elas não são muito boas, desde as salas de aula, elas são de qualidade muito ruim, ambiente, questão clima e tudo, além de materiais, nesse ano mesmo já cheguei a comprar transferidores, porque a escola não tinha,



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

né... então o material em si que a escola, que o município fornece, ele é pouco... Além de ser pouco tem a questão burocrática, quando você faz o pedido de algum... de alguns equipamentos, de algumas coisas... O município tem que fazer licitação e tem todo esse protocolo, mas os municípios em si, eu acho que.... E a minha realidade não é diferente, nós temos poucos instrumentos mesmo, tipo... régua, transferidores, compassos, a gente tem alguns... Alguns poucos na escola, mas muitas das vezes não é o necessário, nem do tanto que a gente teria necessidade para nossa... A demanda é muito maior que o total de matérias que nós temos. (TR02)

Eu acredito que ela evolui muito nos últimos anos, né, mas ainda deixa a desejar, né, eu acho que é urgente a mudança, assim, nas nossas metodologias com a inclusão da tecnologia na sala de aula, até como elemento motivador mesmo, né e um recurso que é indispensável hoje, né e a escola ainda, né, eu não posso falar da realidade das outras escolas do estado, eu só conheço a realidade aqui no nosso município, né, bem mais específico aqui do Colégio Estadual que é onde eu tenho trabalhado a maior parte do tempo e mais ainda temos condições muito precárias de acesso a internet, de uso de computadores, de uso de mídias, né. Nós recebemos um laboratório de vídeo com uma TV, numa reforma que faz só uns três, quatro anos, né, então eu acredito que essas condições ainda precisam ser melhoradas para que a gente possa desenvolver melhor a nossa prática. (TR03)

De acordo com os enunciados acima, é possível perceber que embora pareça evidente as transformações na educação escolar, as quais podem ser percebidas na própria criação de políticas públicas que visem a ampliação do público alvo a ser atendido, favoreçam a melhoria do processo de ensino/aprendizagem e estimulem a formação do corpo docente, muito ainda precisa ser feito, visto que não basta elaborar programas, idealizar práticas e ações educativas, se estas não conseguem ser desenvolvidas de fato pelos professores no exercício da profissão.

No terceiro trecho é possível depreender que o docente avalia a precariedade das condições de trabalho a partir da limitação quanto ao uso da tecnologia da informação, a qual parece indicar uma possibilidade de renovação para o ensino da Matemática, tendo em vista que a escola está inserida em uma sociedade imersa na globalização, marcada pela ascensão dessas novas tecnologias.

Ainda segundo Santos e Oliveira (2009) as ações e práticas promovidas pelas secretarias municipais e estaduais de educação, no intuito de preparar o professor para lidar com as mudanças no âmbito escolar no que se refere a organização de seu trabalho e os currículos que norteiam o ensino, confirmam a preocupação exclusiva e acentuada quanto a qualificação e formação docente e questões relacionadas às condições objetivas de trabalho são silenciadas deixando de ser também prioridade a ser enfrentada.

O trabalho docente, o estabelecimento de uma carreira e o desenvolvimento profissional ganha significado à medida que professor, escola e os sistemas de educação



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

trabalham em prol de um objetivo comum, o qual está firmado na busca pela melhoria contínua do processo de aprendizagem do alunado, todavia ressalta que essa aprendizagem também está condicionada às experiências sociais vivenciadas pelos mesmos, as quais podem ser relacionadas ao conhecimento compartilhado no ambiente escolar (NUNES; OLIVEIRA, 2016).

Desse modo observar as questões sociais e desenvolver uma prática pedagógica significativa por meio destas, torna-se uma competência a ser desenvolvida pelo docente, contudo é preciso considerar que para tal, essa ação condicionada pelas tensões sociais deve ser trabalhada desde a formação inicial de modo a preparar o professor para as transformações e exigências educativas (NUNES; OLIVEIRA, 2016).

Soma-se então à exaustiva e intensa jornada e as condições de trabalho precárias, as novas funções desempenhadas pelo professor, devido às carências sociais, culturais e familiares sentidas pelos alunos.

De acordo com Barbosa (2009) além das demandas referentes às novas metodologias no ensino da Matemática e o uso de tecnologias da informação para tal, continuam sendo atribuídas ao professor a responsabilidade de atentar-se a aspectos ligados a afetividade, possibilitando uma maior proximidade não só do aluno, mas dos problemas enfrentados pelo mesmo.

Sobre esta situação, os professores destacaram certas fragilidades e meios de se proteger das implicações que estas questões podem causar na sua vida pessoal e profissional, como pode ser observado nos relatos a seguir:

É os nossos alunos, assim... a gente não é só professor, às vezes eles não têm coragem de falar com o pai, a família desestruturada, pelo menos os nossos alunos, a nossa clientela é desestruturada, assim a família, e eles trazem esses problemas, né, eles trazem e muitas vezes eu tenho que parar a minha aula porque um aluno está desabafando e eu naquele momento eu não posso também é... fechar os olhos para aquilo, deixar... Muitas vezes eu sento ali, coloco os demais para continuar fazendo a atividade, eu me sento ali e escuto o desabafo daquele aluno [...] não tem como não mexer com você, não tem como você não levar esse problema para sua vida pessoal, né, então é complicado, é assim... nossa profissão é belíssima, mas a gente precisa lidar com muitos problemas. (TR01)

[...] imagine você ter 20/30 alunos dentro de uma sala, onde eles têm cada um seu interesse próprio, cada um as suas vontades próprias e você ter que lidar com aquilo com compreensão de que eles estão ali, num mundo globalizado e em uma sala pra tudo mundo aprender junto, não deixando influenciar-se por questões menores [...] Então eu tento, é... padronizar para não deixar tanto a vida pessoal influenciar na minha vida de trabalho, nem o meu trabalho, levar tanto para minha família. (TR02)



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

É claro que a gente acaba às vezes se frustrando em sala de aula, como a gente diz, a nossa clientela é uma clientela bem difícil, né? E a gente trabalha com  $n$  problemas diferentes dentro de um contexto... não é simplesmente ensinar a Matemática, que a gente faz em sala de aula, existem outras funções e a gente acaba levando para fora daqui [escola], esses problemas, afetam diretamente nossa vida sim, nós temos alunos que passam por problemas aqui que são até inimagináveis e eles acabam confessando, se abrindo... comentando ou a gente fica sabendo por outras vias e, eu de fato, eu não consigo me desvencilhar, mas eu procuro não levar para fora, para não ficar carregando isso no meu dia a dia, mas eu acredito que nenhum professor consegue ter uma chavezinha... Eu tô dentro da escola eu sou professor, eu tô fora da escola eu não sou professor até por que eu acho que educação é uma prática de exemplo, né... eu acredito muito nisso, então o que eu sou aqui, eu sou em todo momento, mas esse peso é... das coisas boas e das coisas ruins que são vivenciadas eu não consigo me desvencilhar não, eu acabo levando. (TR03)

As falas dos professores evidenciam que a docência está longe de ser uma profissão voltada a uma formação meramente técnica, tanto no que se refere a formação do profissional, quanto ao seu papel de formador. Ao docente de Matemática não basta dominar cálculos e demonstrações. Por vezes, essa competência ganha menos importância quando a educação escolar é observada sob um enfoque mais amplo e as tensões sociais, pessoais, culturais e familiares ascendem como prioridades em sala de aula.

De acordo com Viana e Machado (2016) o professor convive como o dilema de viver ou sobreviver no magistério, onde as exigências e sobrecargas de trabalho obrigam o mesmo a criar mecanismos de sobrevivência para permanecer na profissão, de modo que, a precarização das condições objetivas de trabalho acabam repercutindo negativamente nas condições profissionais, pessoais, sociais, familiares e na saúde física e mental do professor.

Porém vale ressaltar que mesmo com todos esses problemas os docentes não anulam a importância, a beleza da profissão e o amor em desempenhá-la, ainda seguem acreditando que a educação transforma e que ela é a única alternativa para mudar a dura realidade em que jovens e crianças vivem. Como podemos observar nos relatos a seguir:

[...] pra você ser professor, você precisa gostar de ser professor, senão esses conflitos vão influenciar na sua decisão [...] eu estou aqui é por amor, assim... porque o meu sonho, eu sempre quis ser professora, sempre quis ser... entrar na docência [...] se voltasse novamente... você quer ser o que? Queria ser professora novamente, eu gosto do que eu faço, apesar das dificuldades... é difícil, mas eu gosto do que faço. [...] eu me acho importante, a minha profissão eu acho a mais bela, a mais importante. (TR01)

[...] no início da minha carreira eu dizia... eu tinha um palavreado, é meio louco, mas eu dizia, "eu entrei na educação amando, estou gostando e vou sair odiando", isso na verdade... é... é um parafrazeado meu, mas isso no início era real [...] apesar de



que eu estou vendo que já fiz 20 anos e ainda não estou odiando. Ainda estou gostando da educação e eu ainda acredito na educação e eu acho que o único caminho é esse, é a educação, eu só acho que os políticos, eles deveriam ver mais a educação básica [...] (TR02)

[...] as dificuldades, elas existem... eu não acredito que a gente tenha que desistir diante das dificuldades que são apresentadas, de maneira nenhuma e eu acho que o que é feito, pelo menos aqui, eu falo em nível de escola é muito ainda, diante do que a gente tem, mas a gente tem potencial pra fazer mais, né... se... se tivesse as condições para isso, mas eu também não posso simplesmente esperar que essa condições, elas simplesmente apareçam automaticamente, então por isso que a gente tenta fazer a mudança com o pouco que a gente tem, mas é uma mudança pequena que tem que ser levada a longo prazo [...] O que eu acredito... que em qualquer lugar se você está motivado a fazer a diferença, não importa aonde você trabalhe, não importa aonde você esteja, você vai fazer a diferença. (TR03)

Os relatos dos professores evidenciam a resistência desses profissionais, resistência esta que pode ser observada em tantos outros educadores que dedicam-se ao magistério nas mais diversas regiões e contextos sociais pelo Brasil, haja vista que esses dilemas parecem fazer parte não apenas de uma realidade individual e local, mas de toda classe docente que atua na educação escolar pelo país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo acerca da jornada de trabalho docente e seus efeitos na prática profissional do professor de Matemática, buscou refletir sobre as condições objetivas de trabalho e suas implicações no seu fazer pedagógico compreendendo como professores de Matemática efetivam sua prática diante das adversidades presentes na escola.

Mediante a discussão foi possível compreender que a intensificação do trabalho docente não diz respeito apenas ao total de horas trabalhadas no ambiente escolar, mas nos esforços aplicados fora da escola com planejamentos e desenvolvimento de metodologias que auxiliem no processo de ensino/aprendizagem, pela quantidade de tarefas a serem desenvolvidas, alunos a serem atendidos, funções a serem desempenhadas, as quais transcendem as obrigações puramente de magistério.

As entrevistas concedidas proporcionaram uma reflexão sobre o trabalho docente a partir do ponto de vista de professores que vivenciam diariamente a realidade conflituosa e complexa que permeia o ambiente escolar e que repercute diretamente na prática pedagógica e na vida pessoal desses profissionais.

Finalmente, o estudo embora com resultados preliminares, tem permitido entender melhor algumas questões silenciadas sobre a docência e as condições de trabalho do



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

professor quase sempre negligenciadas pelas escolas básicas/secretarias de educação que afetam as práticas dos professores de Matemática, questões estas que devem ser discutidas e percebidas pela comunidade escolar e pela sociedade civil, para que haja uma valorização do magistério diante de sua importância para a transformação da sociedade.

## REFERÊNCIAS

CAÇÃO, M. I. Jornada de trabalho docente: Delineamento histórico da organização do trabalho do magistério público estadual paulista. 2001. 226 f. **Tese (doutorado)** - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP: [s.n.], 2001. Disponível em: <[http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251012/1/Cacao\\_Marialzaura\\_D.pdf](http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251012/1/Cacao_Marialzaura_D.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2018.

BARBOSA, S. J. A intensificação do trabalho docente na escola pública. **Dissertação (Mestrado)**- Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4208/1/2009\\_SandraJacquelineBarbosa.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4208/1/2009_SandraJacquelineBarbosa.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2018.

DELORS, J. et. al. **Educação**: um tesouro a descobrir; relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; Unesco 1998.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pró- posições**, V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00177.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

LUDKE, M. BOING, L. A. O trabalho docente nas páginas de Educação & Sociedade em seus (quase) 100 números. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1179-1201, out. 2007.

MOREIRA, P. C; FERREIRA, A. C. O lugar da matemática na licenciatura em matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), vol. 27, n. 47, 2013.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, Ahead of print, abr.. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/2016nahead/1517-9702-ep-S1517-9702201604145487.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

OLIVEIRA, M. P. M. de. Jornada de trabalho e remuneração de professores: Um estudo sobre a vigência da lei do piso salarial na RMC. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321956/1/Oliveira\\_MarcelaPergolizziMoraesde\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321956/1/Oliveira_MarcelaPergolizziMoraesde_M.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2018.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

PEREIRA, Júlio E. D. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

SANTOS, L. L. de C. P.; OLIVEIRA, D. A. A intensificação do trabalho docente e a emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.32-45, jan./jun. 2009 Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/2469/1644>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

VIANA, C. M. Q. Q.; MACHADO, L. C. Desenvolvimento profissional docente e intensificação do trabalho: viver ou sobreviver? **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 47-60, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2948/2669>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

